

CONSTRUCIONANDO: RESSONÂNCIAS E INSPIRAÇÕES

**ROSANA
LAZARO RAPIZO**

*Universidade do Estado
do Rio de Janeiro, Brasil*

Nos dias 07 e 08 de outubro, participei, com muita alegria, de mais um *Construcionando*, o VII. Este evento, sempre muito aguardado, acontece bianualmente desde 2008 e sobreviveu a mudanças institucionais, a uma pandemia e a transformações sociais de grande monta no Brasil e no mundo. É um evento que, em sua concepção, sempre primou por buscar um formato dialógico e que trouxesse diversidade, e, ao mesmo tempo, coerência com o campo das ideias Construcionistas Sociais, como seu próprio nome já anuncia.

A cada dois anos, uma equipe que está junta praticamente desde o início, se junta para a primeira tarefa que é a de imaginar o evento. Depois vem a parte de realizá-lo, o que tem sido feito de forma sempre dedicada pelo Instituto Noos e pilotada por Helena Maffei e pela equipe de organização. Como tradição, temos um convidado que nos dá os “motes” para nossas discussões, que dialogicamente conversa sobre trabalhos locais e motiva nossas reflexões e questionamentos.

Nesta edição, o grande desafio foi o formato on-line, não só porque o evento sempre teve um caráter de conagração, encontro entre pessoas que já esperam momentos de sentar-se em roda, conversar e se atualizar sobre o que acontece no Brasil, em nossas práticas e em nossas vidas, mas pelo fato de que, após dois anos e meio de uma pandemia, o cansaço das telas e a saudade dos encontros “ao vivo” era enorme. Muitas dúvidas, expectativas, desafios foram a tônica no processo de construção e de organização pela equipe Noos. Mas também, muita persistência e coragem para encarar as novidades.

Depois de tudo isso, chegamos ao encontro, dessa vez com a convidada Lois Holzman, uma das criadoras da Terapia Social, de uma abordagem performática em Psicologia, entre outros conceitos e práticas pouco conhecidos no Brasil e pouco convencionais na Psicologia. Não vou me deter aqui no trabalho desenvolvido por Holzman, pois há muitas referências possíveis e melhores para isso (Camargo-Borges, 2010; Holzman, 2014; Moscheta, 2012). Detenho-me aqui no que vivi nesses poucos dias.

Holzman nos brindou com uma equipe que trabalha com ela e que desdobra a Terapia Social e seus fundamentos em várias outras práticas em grupos e contextos que incluem novidades utilizadas sem preconceito. A convidada abriu espaço também para a fala durante o encontro para pessoas que participam das rodas de terapia e que puderam nos contar suas impressões e os impactos da prática em suas vidas em um momento comovente. Também nos brindou com uma roda com as pessoas presentes, conduzida por sua equipe e que foi outro momento tocante do evento. O espaço para conversas, perguntas e encontros foi dado pelos pequenos grupos e pela disponibilidade de Holzman e sua equipe. Foi possível perceber, pela fala dela, uma trajetória de construção de uma prática coerente e a dedicação de mais de 40 anos trilhando caminhos ousados e diversos do usual.

O trabalho de Holzman e sua equipe, que conheci melhor a partir do *Construindo*, do meu ponto de vista, se coloca entre os mais revolucionários e capazes de transformação em uma Psicologia ainda aferrada às noções de um indivíduo interiorizado, em uma sociedade que valoriza o produtivismo e a performance individual. Um trabalho radicalmente relacional, social, comunitário, nos inspira a olhar para nossas práticas e procurar aberturas para transformá-las. Aprendi muito e quero conservar o espírito criativo e ousado que Lois Holzman e sua equipe demonstraram neste encontro.

REFERÊNCIAS

- Camargo-Borges, C.** (2010). Terapia social: desenvolvimento humano e mudança social. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 62(3), 48-58. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672010000300007&lng=pt&tlng=pt
- Holzman, L.** (2014). Practicing Method: Social Therapy as Practical–Critical Psychology. *Psychotherapy and Politics International*, 12(3), 176-184. <https://doi.org/10.1002/ppi.1334>
- Moscheta, M. dos S.** (2012). Performance e identidade: apontamentos para uma apreciação estético-relacional do desenvolvimento. *Nova Perspectiva Sistêmica*, 21(44), 9–21. <https://www.revistanps.com.br/nps/article/view/1>

ROSANA LAZARO RAPIZO

Psicóloga, Mestre em Psicologia pela PUC/RJ, Doutora pelo Programa de Pós-graduação em Psicologia Social da UERJ, Pós-doutoranda na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP- Ribeirão Preto, Membro associado do Instituto Noos, Membro associado ao Instituto TAOS – USA, Terapeuta de Família, Facilitadora de Processos de Grupo e Coletivos, Terapeuta Comunitária.

<http://orcid.org/0000-0002-2733-214X>

E-mail: rosanarapizo@gmail.com